



**A APLICABILIDADE DOS RECURSOS EDUCACIONAIS  
ABERTOS COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES, BEM COMO SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À  
INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E CULTURA**

**THE APPLICABILITY OF OPEN EDUCATIONAL RESOURCES  
AS A TOOL FOR CONTINUING TEACHER EDUCATION AND  
ITS CONTRIBUTION TO THE DEMOCRATIZATION OF ACCESS  
TO INFORMATION, KNOWLEDGE AND CULTURE**

**LA APLICABILIDAD DE LOS RECURSOS EDUCATIVOS  
ABIERTOS COMO HERRAMIENTA DE FORMACIÓN  
CONTINUA DEL PROFESORADO Y SU CONTRIBUCIÓN A LA  
DEMOCRATIZACIÓN DEL ACCESO A LA INFORMACIÓN, EL  
CONOCIMIENTO Y LA CULTURA**

DOI: [10.36238/2359-5787.2026.V12N62.1979](https://doi.org/10.36238/2359-5787.2026.V12N62.1979)

Submetido em: 19.3.2026 | Aceito em: 23.3.2026 | Publicado em: 7.4.2026

**Eduardo Silva Ferreira<sup>1</sup>**

**RESUMO**

Este artigo investiga a aplicabilidade dos Recursos Educacionais Abertos (REAs) como ferramenta de formação continuada de professores e sua contribuição para a democratização do acesso à informação, conhecimento e cultura. A pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa, com delineamento de pesquisa-ação, realizada com 40 professores da Escola Estadual Menna Barreto, em São Gabriel (RS). Os dados foram coletados por meio de questionários online estruturados e entrevistas em profundidade, sendo os quantitativos submetidos à análise estatística descritiva e os qualitativos tratados por análise de conteúdo temática. Os resultados revelaram que 100% dos participantes reconhecem que os REAs podem melhorar a qualidade do ensino, e 72,7% já os utilizam em sala de aula. Os tipos mais empregados são materiais didáticos (55,6%) e vídeos educacionais (44,4%), provenientes principalmente de plataformas como Khan Academy, Coursera e edX (63,6%). Embora 90,9% dos docentes tenham recebido algum tipo de treinamento, o principal desafio apontado foi a falta de conhecimento sobre como localizar esses recursos (63,6%), seguido pela dificuldade de integrá-los ao plano de aula (27,3%). Todos os participantes perceberam mudanças positivas nos resultados de aprendizagem dos alunos e reconheceram benefícios na aplicabilidade dos REAs para a formação continuada. Conclui-se que os REAs possuem potencial significativo para transformar as práticas pedagógicas e democratizar o acesso ao conhecimento. No entanto, sua efetividade depende da superação de lacunas formativas relacionadas à

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Universidad Europea del Atlántico, Santander, Cantabria, Espanha.  
E-mail: [edusilvaferreira@hotmail.com](mailto:edusilvaferreira@hotmail.com)



localização, adaptação e integração desses recursos ao planejamento docente. A pesquisa aponta a necessidade de programas estruturados de formação continuada, aliados à melhoria da infraestrutura tecnológica e ao fortalecimento de políticas institucionais que fomentem a cultura da educação aberta, colaborativa e inclusiva nas escolas públicas.

**Palavras-chave:** Recursos Educacionais Abertos; Formação Continuada de Professores; Democratização do Conhecimento; Tecnologia Educacional; Educação Aberta.

### ABSTRACT

This article investigates the applicability of Open Educational Resources (OERs) as a tool for continuing teacher education and their contribution to the democratization of access to information, knowledge, and culture. The research adopts a qualitative and quantitative approach, with an action-research design, conducted with 40 teachers from the Menna Barreto State School in São Gabriel (RS). Data were collected through structured online questionnaires and in-depth interviews, with quantitative data subjected to descriptive statistical analysis and qualitative data treated by thematic content analysis. The results revealed that 100% of participants recognize that OERs can improve the quality of teaching, and 72.7% already use them in the classroom. The most frequently used types are teaching materials (55.6%) and educational videos (44.4%), mainly from platforms such as Khan Academy, Coursera, and edX (63.6%). Although 90.9% of teachers received some type of training, the main challenge identified was the lack of knowledge on how to locate these resources (63.6%), followed by the difficulty of integrating them into lesson plans (27.3%). All participants perceived positive changes in student learning outcomes and recognized benefits in the applicability of OERs for continuing education. It is concluded that OERs have significant potential to transform pedagogical practices and democratize access to knowledge. However, their effectiveness depends on overcoming training gaps related to locating, adapting, and integrating these resources into teacher planning. The research points to the need for structured continuing education programs, coupled with improvements in technological infrastructure and the strengthening of institutional policies that foster a culture of open, collaborative, and inclusive education in public schools.

**Keywords:** Open Educational Resources; Continuing Teacher Education; Democratization of Knowledge; Educational Technology; Open Education.

### RESUMEN

Este artículo investiga la aplicabilidad de los Recursos Educativos Abiertos (REA) como herramienta para la formación docente continua y su contribución a la democratización del acceso a la información, el conocimiento y la cultura. La investigación adopta un enfoque cualitativo y cuantitativo, con un diseño de investigación-acción, realizado con 40 docentes de la Escuela Estatal Menna Barreto en São Gabriel (RS). Los datos se recopilaron mediante cuestionarios estructurados en línea y entrevistas en profundidad; los datos cuantitativos se sometieron a análisis estadístico descriptivo y los datos cualitativos a análisis temático de contenido. Los resultados revelaron que el 100% de los participantes reconoce que los REA pueden mejorar la calidad de la enseñanza, y el 72,7% ya los utiliza en el aula. Los tipos más utilizados son los materiales didácticos (55,6%) y los videos educativos (44,4%), principalmente de plataformas como Khan Academy,

Coursera y edX (63,6%). Aunque el 90,9% de los docentes recibió algún tipo de capacitación, el principal desafío identificado fue la falta de conocimiento sobre cómo localizar estos recursos (63,6%), seguida de la dificultad para integrarlos en los planes de clase (27,3%). Todos los participantes percibieron cambios positivos en los resultados del aprendizaje de los estudiantes y reconocieron los beneficios de la aplicabilidad de los REA para la formación continua. Se concluye que los REA tienen un potencial significativo para transformar las prácticas pedagógicas y democratizar el acceso al conocimiento. Sin embargo, su efectividad depende de superar las deficiencias de capacitación relacionadas con la localización, adaptación e integración de estos recursos en la planificación docente. La investigación señala la necesidad de programas estructurados de formación continua, junto con mejoras en la infraestructura tecnológica y el fortalecimiento de las políticas institucionales que fomenten una cultura de educación abierta, colaborativa e inclusiva en las escuelas públicas.

**Palabras clave:** Recursos Educativos Abiertos; Formación Continua del Profesorado; Democratización del Conocimiento; Tecnología Educativa; Educación Abierta.

## 1 INTRODUÇÃO

Em um contexto marcado pela rápida evolução tecnológica e pela crescente demanda por uma educação mais inclusiva e acessível, os Recursos Educacionais Abertos (REAs) emergem como uma alternativa concreta para a transformação das práticas pedagógicas. Definidos como materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa disponibilizados sob licenças que permitem seu uso, adaptação, remixagem e redistribuição livre, os REAs representam um dos pilares do movimento global pela Educação Aberta (UNESCO, 2002).

No Brasil, as desigualdades regionais e socioeconômicas impõem desafios significativos ao acesso equitativo a materiais educacionais de qualidade. Nesse cenário, a formação continuada de professores assume papel central, uma vez que o domínio das ferramentas digitais e das metodologias abertas é condição para que os docentes possam integrar efetivamente os REAs em suas práticas de ensino. Monteiro e Oliveira (2017) destacam que, em tempos de modernidade e avanços tecnológicos, é imprescindível que os professores utilizem recursos tecnológicos em suas práticas, vendo-os como aliados e não como ameaças.

Diante desse panorama, o presente artigo tem como objetivo investigar a aplicabilidade dos REAs como ferramenta de formação continuada de professores e sua

contribuição para a democratização do acesso à informação, conhecimento e cultura, tomando como locus empírico a Escola Estadual Menna Barreto, localizada em São Gabriel, Rio Grande do Sul. A investigação se justifica pela necessidade de compreender não apenas os benefícios dos REAs, mas também os desafios concretos que os educadores enfrentam para integrá-los de forma eficaz em seu desenvolvimento profissional.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONCEITO E ORIGEM DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS**

Os Recursos Educacionais Abertos têm sua gênese oficial no ano de 2002, durante o Fórum da UNESCO sobre o impacto dos cursos abertos para a educação superior em países em desenvolvimento. Desde então, o conceito evoluiu significativamente, abrangendo uma ampla gama de materiais digitais – livros didáticos, artigos acadêmicos, vídeos, softwares, jogos educacionais, entre outros – disponibilizados sob termos que permitem livre utilização e adaptação (Arimoto, Barroca e Barbosa, 2014).

A sigla REA, do inglês OER (Open Educational Resources), está associada a quatro liberdades essenciais, conhecidas como os 4Rs: Usar, Adaptar, Recombinar e Distribuir. Essas liberdades se fundamentam na filosofia da Educação Aberta, um movimento que questiona a proteção do conhecimento por restrições de acesso e defende que o ensino e a aprendizagem devem ser acessíveis a todos (Santos, 2013). A criação do Creative Commons, em 2001, e a iniciativa OpenCourseWare do MIT, no mesmo ano, foram marcos determinantes para a consolidação desse movimento (Dutra e Tarouco, 2007).

No Brasil, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) desempenhou papel de destaque na disseminação dos REAs, ao criar conteúdos para apoiar cursos superiores a distância. Eventos internacionais de grande relevância, como a Declaração da Cidade do Cabo (2007) e as Recomendações da UNESCO para REAs (2019), reforçaram o compromisso global com a expansão dos recursos educacionais abertos, propondo estratégias que envolvem educadores, governos e instituições de ensino (dos Santos, Sestito e Barbosa, 2021).



## 2.2 REAS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO

Um dos argumentos centrais na defesa dos REAs é sua capacidade de democratizar o acesso a materiais educacionais de qualidade. Ao serem disponibilizados gratuitamente e de forma adaptável, os REAs oferecem a professores de diferentes segmentos socioeconômicos acesso a conteúdos atualizados sem custos adicionais, contribuindo para reduzir as disparidades no desenvolvimento profissional dos educadores (Ferreira e Gonçalves, 2020).

Otsuka et al. (2015) ressaltam que a produção e o compartilhamento de REAs são fundamentais para promover uma educação mais democrática e sustentável, especialmente em um país com as dimensões e desigualdades do Brasil. Os repositórios digitais, como o LIVRE SABER (LiSa), representam iniciativas concretas de organização e disseminação desses recursos, garantindo catalogação adequada e interoperabilidade entre sistemas (Otsuka et al., 2015).

A UNESCO (2019) enfatiza que as estratégias de promoção dos REAs devem priorizar a acessibilidade e a inclusão, adaptando os materiais para uso com tecnologias assistivas como leitores de tela e audiodescrição. Nesse sentido, dos Santos, Sestito e Barbosa (2021) defendem que a criação de REAs acessíveis a pessoas com deficiência visual representa não apenas um imperativo ético, mas também uma oportunidade concreta de ampliar o alcance do movimento de educação aberta.

## 2.3 REAS COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada de professores constitui um tema central na educação contemporânea. Segundo Libâneo (2011), a formação continuada representa a continuidade do processo iniciado na formação inicial, com o objetivo de aprimorar conhecimentos e habilidades profissionais no ambiente de trabalho. Nesse contexto, os REAs surgem como ferramentas que podem enriquecer e diversificar as oportunidades de desenvolvimento profissional docente.

Monteiro e Oliveira (2017) destacam que o uso dos REAs na formação continuada possibilita aos professores o acesso a metodologias inovadoras, estimula a coautoria e a

colaboração entre docentes e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais engajadoras, tornando esses recursos instrumentos indispensáveis na formação docente por serem materiais flexíveis que se adaptam às necessidades individuais de cada educador.

Ferreira e Sá (2018) apontam, contudo, que no Brasil a defesa dos REAs está mais voltada para a Educação Básica, com menor ênfase na formação de professores. Essa lacuna evidencia a necessidade de desenvolver programas de capacitação que abordem não apenas o uso técnico dos REAs, mas também as dimensões pedagógicas, jurídicas e éticas envolvidas em sua produção e compartilhamento.

#### 2.4 DESAFIOS PARA A INTEGRAÇÃO DOS REAS NAS PRÁTICAS DOCENTES

Apesar dos benefícios reconhecidos, a integração dos REAs nas práticas pedagógicas enfrenta desafios concretos. Oliveira e Barros (2019) identificam que as principais barreiras incluem o desconhecimento sobre as tecnologias digitais, a resistência a novos métodos e a falta de infraestrutura tecnológica adequada nas escolas. A instabilidade das redes de internet, a escassez de equipamentos e a ausência de projetores e outros recursos de mídia são obstáculos que limitam o uso dos REAs em contextos escolares específicos.

A questão dos direitos autorais representa outro desafio significativo. Coletto e Braga (2022) observam que muitos professores desconhecem as disposições da Lei n.º 9.610/1998 (Lei do Direito Autoral) e as licenças Creative Commons, o que gera insegurança e receio de cometer plágio ao adaptar ou compartilhar materiais. Magrani (2019) destaca que, embora o plágio seja uma prática crescentemente penalizada, a distinção entre o uso legítimo de licenças abertas e a cópia indevida ainda é pouco compreendida no ambiente escolar.

Lane (2016) alerta que a retórica em torno dos REAs frequentemente atribui poderes quase mágicos à tecnologia, subestimando as complexidades contextuais de sua implementação. O autor destaca ainda que os discursos hegemônicos da Educação Aberta tendem a posicionar países em desenvolvimento como meros consumidores de REAs produzidos em países de língua inglesa, perpetuando assimetrias históricas.



## 2.5 SISTEMAS DE APOIO À APRENDIZAGEM E REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Para superar as barreiras relacionadas aos direitos autorais e ao plágio, ferramentas como o Sistema de Avaliação de Aprendizagem (SAA) ELO em Nuvem – desenvolvido para o trabalho colaborativo entre professores de línguas – têm se mostrado relevantes. O ELO utiliza licença Creative Commons e registra automaticamente a autoria dos materiais produzidos, oferecendo um ambiente seguro para a criação e compartilhamento de REAs (Monteiro e Oliveira, 2017).

Os repositórios digitais desempenham papel fundamental na organização e disseminação dos REAs. Segundo Otsuka et al. (2015), esses repositórios se diferenciam das bibliotecas tradicionais por preservar o conhecimento produzido internamente pelas instituições, utilizando padrões de metadados como Dublin Core e Learning Object Metadata (LOM) para garantir a interoperabilidade entre sistemas. A catalogação adequada dos REAs é condição essencial para que possam ser localizados e reutilizados de forma eficiente por educadores de diferentes contextos.

A perspectiva da Declaração da Cidade do Cabo (2007) orienta que governos, conselhos escolares e universidades priorizem a Educação Aberta, garantindo que recursos financiados com fundos públicos sejam de acesso aberto. Essa recomendação dialoga diretamente com o contexto brasileiro, onde iniciativas como a Federação Educa Brasil buscam promover a federação de repositórios educacionais e ampliar o acesso a recursos de qualidade para toda a rede pública de ensino (Otsuka et al., 2015).

## 3 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa, com delineamento de pesquisa-ação, conforme proposto por Gil (2002). A escolha metodológica se justifica pelo objetivo de propor uma intervenção voltada ao desenvolvimento de formação continuada baseada na integração de REAs nas práticas docentes, articulando a identificação do problema com a proposição de soluções em conjunto com os participantes.

O estudo foi realizado na Escola Estadual Menna Barreto, em São Gabriel (RS), instituição pública de Ensino Médio com um corpo docente diversificado em termos de

idade, experiência e familiaridade com tecnologias educacionais. A amostra foi composta por 40 professores, selecionados por conveniência, levando em consideração a disponibilidade e o consentimento para participar da pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram: (a) questionário online estruturado, com questões fechadas em escalas e perguntas abertas, aplicado via Google Forms, abrangendo categorias como conhecimento sobre REAs, percepção, acesso, desafios, suporte e impacto na prática docente; e (b) entrevistas em profundidade realizadas com um subgrupo de participantes para aprofundar a compreensão das experiências relatadas. Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística descritiva, enquanto os dados qualitativos foram tratados por meio de análise de conteúdo temática, com codificação das respostas para identificar padrões e temas recorrentes. As considerações éticas foram observadas, garantindo o consentimento informado, o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO SOBRE OS REAS**

Os dados revelaram que 100% dos professores participantes da pesquisa afirmam saber o que são Recursos Educacionais Abertos, compreendendo-os como materiais licenciados de maneira aberta para uso, reutilização, remixagem e redistribuição. Esse resultado, embora expressivo, deve ser contextualizado: 90,9% dos docentes relataram ter ouvido falar sobre REAs pela primeira vez na própria escola, e apenas 9,1% por meio de eventos de formação profissional. Isso indica que o contato com o conceito ocorre predominantemente no ambiente escolar, sem necessariamente ser acompanhado de formação sistematizada.

Em consonância com esse dado, 100% dos participantes acreditam que os REAs podem melhorar a qualidade do ensino. Esse consenso reflete a percepção dos docentes sobre o potencial dos recursos abertos para tornar as aulas mais dinâmicas, personalizadas e engajadoras. Conforme apontam Coletto e Braga (2022), os REAs são instrumentos que promovem a coletividade e a aprendizagem colaborativa, facilitando e inovando o trabalho escolar.

## 4.2 USO E ACESSO AOS REAS

Quando questionados sobre o uso efetivo dos REAs em sala de aula, 72,7% dos professores responderam afirmativamente, indicando uma adoção já significativa na escola investigada. Os tipos de REAs mais utilizados foram materiais didáticos (55,6%) e vídeos educacionais (44,4%), com plataformas como Khan Academy, Coursera e edX citadas como fontes principais (63,6%), seguidas de redes sociais e recomendações de colegas (36,4%). No que diz respeito ao acesso, 63,6% declararam ter fácil acesso aos REAs, enquanto 36,4% ainda enfrentam dificuldades. Esse cenário aponta para a persistência de barreiras de infraestrutura, como a instabilidade da internet escolar e a ausência de equipamentos adequados, que limitam o potencial de uso dos recursos digitais.

## 4.3 DESAFIOS E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Os principais desafios relatados pelos professores foram: falta de conhecimento sobre como encontrar REAs (63,6%), dificuldade de integrar os recursos ao plano de aula (27,3%) e preocupações com a qualidade dos materiais disponíveis (9,1%). Esses dados corroboram as análises de Ferreira e Sá (2018), que identificam a falta de infraestrutura tecnológica, a necessidade de formação em tecnologia digital e a resistência à mudança como os principais obstáculos à implementação dos REAs.

Em contraste com os desafios, 90,9% dos docentes afirmaram ter recebido algum tipo de treinamento ou suporte para uso dos REAs, e 100% acreditam que haveria benefícios em receber mais formação sobre o tema. Esse dado evidencia tanto o avanço já realizado quanto a consciência dos professores sobre a necessidade de aprofundamento. O impacto positivo dos REAs na prática docente foi amplamente reconhecido: os participantes relataram que o uso desses recursos melhorou a comunicação com os alunos, tornou as aulas mais dinâmicas, despertou maior interesse pelo conteúdo e contribuiu para uma apresentação mais intuitiva das disciplinas.

#### 4.4 IMPACTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Os resultados indicam que 100% dos participantes perceberam mudanças positivas nos resultados de aprendizagem de seus alunos com o uso dos REAs, e todos reconheceram mudanças na aplicabilidade desses recursos como ferramenta de formação continuada. Um professor relatou que a interação da turma melhorou, que os alunos demonstraram maior interesse durante a explicação da matéria e que o rendimento dos estudantes do primeiro ano melhorou bastante após a aplicação dos recursos.

Quanto ao acesso para integrar os REAs ao desenvolvimento profissional continuado, 54,5% declararam ter facilidade, enquanto 45,5% ainda encontram dificuldades. Entre as sugestões dos professores para melhorar o uso e a disponibilidade dos REAs destacam-se: maior divulgação institucional, inclusão do tema como conteúdo transversal no currículo, realização de reuniões e fóruns de troca de conhecimento entre docentes, e incentivo à publicação de materiais em plataformas especializadas. Essas propostas dialogam diretamente com as recomendações da Declaração da Cidade do Cabo (2007) e da UNESCO (2019), que enfatizam a necessidade de políticas públicas e práticas institucionais que priorizem a Educação Aberta.

## 5 CONCLUSÃO

A investigação realizada junto aos professores da Escola Estadual Menna Barreto evidencia que os Recursos Educacionais Abertos possuem potencial concreto para transformar as práticas pedagógicas e contribuir com a democratização do acesso ao conhecimento. Os dados coletados demonstram um nível elevado de reconhecimento sobre os benefícios dos REAs e um uso já relevante no cotidiano escolar, ao mesmo tempo em que revelam desafios estruturais e formativos que precisam ser superados.

O principal gap identificado reside entre o conhecimento conceitual dos professores sobre os REAs e a sua capacidade efetiva de localizar, adaptar, criar e integrar esses recursos ao planejamento pedagógico. Esse dado reforça a premissa de que a formação continuada deve ocupar um lugar central nas políticas educacionais, não apenas no que diz respeito ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas também na compreensão das dimensões jurídicas – como a Lei do Direito Autoral e as licenças



Creative Commons – e éticas envolvidas na produção e compartilhamento de materiais educacionais.

Diante dos resultados, propõe-se a implementação de um programa estruturado de formação continuada que combine cursos online, workshops presenciais, comunidades de prática e suporte técnico e pedagógico continuado. Tal programa, aliado a melhorias na infraestrutura tecnológica das escolas e a políticas institucionais de incentivo à produção e uso de REAs, tem o potencial de consolidar uma cultura de educação aberta, colaborativa e inclusiva. Como perspectiva para pesquisas futuras, indica-se a realização de estudos longitudinais que avaliem o impacto de tais programas de formação na qualidade do ensino e nos resultados de aprendizagem dos estudantes.

### AGRADECIMENTOS

Esta seção, de caráter opcional, oferece ao autor à oportunidade de expressar seus agradecimentos à agências financiadoras ou qualquer outra instância merecedora de reconhecimento.

### REFERÊNCIAS

- ARIMOTO, M. M.; BARROCA, L.; BARBOSA, E. F. **Recursos Educacionais Abertos: Aspectos de desenvolvimento no cenário brasileiro**. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 12, n. 2, 2014.
- CAMBRAIA, C. A.; FINK, M. A. **A formação continuada de professores num Curso de Licenciatura em Computação: a integração curricular no desenvolvimento profissional**. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, Brasília, 2014.
- COLETTI, M.; BRAGA, J. **Recursos educacionais abertos como tecnologias educacionais: considerações críticas**. Educação & Sociedade, v. 39, p. 738-755, 2022.
- DECLARATION, C. T. O. E. **Cape Town Open Education Declaration: Unlocking the promise of open educational resources**. 2007. Disponível em: <https://www.capetowndeclaration.org>. Acesso em: 21 out. 2024.
- DOS SANTOS, W. D.; DE OLIVEIRA SESTITO, C. D.; BARBOSA, E. F. **Recomendações de Acessibilidade para Recursos Educacionais Abertos com Foco em Pessoas com Deficiência Visual**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 29, p. 957-979, 2021.



DOS SANTOS FERREIRA, G. M.; DE SÁ, J. C. **Recursos educacionais abertos como tecnologias educacionais: considerações críticas.** 2018.

DUTRA, R. L. S.; TAROUÇO, L. M. R. **Recursos educacionais abertos (open educational resources).** Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 5, n. 1, 2007.

FERREIRA, G. M.; GONÇALVES, M. **Recursos Educacionais Abertos e democratização do acesso.** 2020.

FERREIRA, G. M.; SÁ, B. W. **Análise de conteúdo.** Aletheia, p. 13-20, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LANE, A. **Emancipation through open education: Rhetoric or reality.** Open Education: International perspectives in higher education, p. 31-50, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão Escolar: Teoria e Prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2011.

MAGRANI, E. **Exceções e limitações no direito autoral brasileiro: Críticas à restritividade da lei brasileira, historicidade e possíveis soluções.** Revista da EMARF, v. 30, n. 1, p. 147-197, 2019.

MONTEIRO, W. M.; OLIVEIRA, T. D.; OLIVEIRA, F. C. S. **A Formação Continuada: ressignificando o saber docente através dos Recursos Educacionais Abertos.** Revista Tecnologias na Educação, 2017.

OLIVEIRA, M.; BARROS, F. **Recursos Educacionais Abertos (REA) nas teses e dissertações brasileiras entre 2002 e 2019.** Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa-RELATEC, v. 22, n. 2, p. 149-168, 2019.

OTSUKA, J. L. et al. **LIVRE SABER (LiSa): um repositório de recursos educacionais abertos de cursos a distância.** Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 23, n. 1, p. 1, 2015.

SANTOS, A. I. **Recursos educacionais abertos no Brasil.** São Paulo: Unesco, 2013.

SELWYN, N. **Distrusting educational technology: Critical questions for changing times.** Routledge, 2014.

SELWYN, N. **Open education as a 'heterotopia of desire'.** Learning, Media and Technology, v. 40, n. 3, p. 310-327, 2015.

UNESCO. **Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries – Final Report.** Paris: UNESCO, 2002.



UNESCO. Draft **Recommendation on Open Educational Resources. In: General Conference 40th Session.** Paris: UNESCO, 2019.

ZANCANARO, A.; AMIEL, T. **The academic production on open educational resources in Portuguese. RIED: Revista Iberoamericana de Educación a Distancia,** v. 20, n. 1, p. 81-104, 2017.